

Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Álamo

Nome Científico: Populus nigra

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie:

S e E Europa, NW África, Macaronésia e W Ásia

Curiosidades:

- O álamo é uma árvore muito popular na Europa. Com qualidades ornamentais e crescimento rápido, ele é uma boa opção para o paisagismo em grandes áreas.
- A sua madeira é muito leve, clara, uniforme e de baixa resistência, sendo utilizada no fabrico de papel, brinquedos, palitos de fósforos, caixotaria, móveis, aglomerados e persianas, entre outras aplicações.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Azevinho

Nome Científico: *Ilex aquifolium*

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha. Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro, mas também em Lisboa e na Serra de Monchique.

Curiosidades:

- O azevinho é uma das árvores mais cultivadas em jardim em Portugal continental, muito utilizada como ornamento natalício.
- Madeira muito dura e densa (não flutua na água), procurada para trabalhos de marcenaria, podendo tingir-se de negro.
- Tanto os frutos como as folhas são tóxicos.
- Como tolera bem a poda pode ser usada com sucesso em sebes. Espécie protegida por lei.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Azinheira

Nome Científico: Quercus rotundifolia

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: zonas mediterrânicas continentais ou subcontinentais. Em Portugal encontra-se em grande parte do território, exceto nos climas temperados do norte e centro litorais.



Curiosidades:

- Muito importante no sistema de agricultura de montado, como produtora de bolota para porcos de montanha.
- O fruto é comestível e pode ser assado como as castanhas ou misturado com cereais para fazer pão.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Carvalho alvarinho

Nome Científico: Quercus robur

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: matas de clima temperado, isto é, sem seca estival prolongada. É frequentemente a árvore dominante.

Curiosidades:

- A sua madeira é de alta qualidade e é usada em marcenaria.
- No Minho, algumas árvores eram podadas em “talhadia de cabeça” para produzir ramos e folhagem para o gado.
- As bolotas, cortadas e assadas são usadas como substituto das amêndoas.
- Uma decocção da casca pode ser usada para tratar problemas como hemorragias e disenterias, assim como para uso externo em feridas e erupções cutâneas.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Carvalho negral

Nome Científico: Quercus pyrenaica

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: dominante em matas de clima mediterrânico (com período de seca estival importante) relativamente chuvoso mas continental (isto é, com geadas importantes).

Predomina no sudoeste da Europa e norte de Marrocos



Curiosidades:

- A madeira é usada em tanoaria, marcenaria e carpintaria. A casca foi usada para curtimento de peles.
- Utilizada para carvão e lenha.
- Os seus bosques, mais ou menos luminosos e com uma densidade variável, são adequados para campismo.
- É uma espécie que atua como colonizadora de terrenos queimados ou isentos de coberto vegetal.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Castanheiro-da-Índia

Nome Científico: Aesculus hippocastanum

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Noroeste da Grécia; Albânia; Bulgária / NW Grécia ; Albânia; Bulgária



Curiosidades:

- Primeiro, designa-se por castanheiro porque as sementes se parecem com as sementes do verdadeiro castanheiro.
- Por outro lado não é nativo da Índia, como a designação vulgar parece indicar.
- Mas além de serem sementes e não frutos, também não são comestíveis, a não ser pelos animais domésticos e selvagens



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Cerejeira Brava

Nome Científico: Prunus avium

Data em que foi plantada (aproximada): 2021

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie:

Encontramos esta árvore em quase toda a Europa, oeste da Ásia e noroeste de África

Curiosidades:

- Cultivada frequentemente como fruteira ou ornamental.
- O fruto pode ser comido cru ou cozinhado para fazer compotas.
- Ferindo a casca de árvore obtém-se uma goma comestível.
- Da cereja obtém-se o “Kirsch”, uma espécie de aguardente.
- Ainda que tenha tendência a torcer-se, a sua madeira é muito utilizada em marcenaria pela sua cor e textura atraente.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Choupo-branco

Nome Científico: Populus alba

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Está distribuída pelo Centro e sul da Europa, oeste da Ásia e norte de África.
Em Portugal existe por quase todo o território do continente.



Curiosidades:

- O Choupo-branco distingue-se dos outros choupos por ter a página inferior branca, enquanto que os outros a têm verdes, cinzentas ou prateadas.
- A sua madeira é muito utilizada no fabrico de fósforos.
- Atualmente, já não são tão plantadas em cidades porque as suas raízes destroem a calçada e os passeios.
- A lenha do choupo não tem grande interesse, devido à sua baixa densidade uma vez seca.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Cinamomo

Nome Científico: Melia azedarach

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie:

Nativa China tropical, Japão, Índia, Sri Lanka, Indonésia e Austrália; naturalizada S Europa, África, EUA, México e América S (parte tropical)



Curiosidades:

- É comumente utilizada como lenha e na carpintaria leve, na fabricação de caixotes, cabos de ferramentas, brinquedos, etc.
- As sementes foram muito aproveitadas, no passado, na confeção de rosários e terços.
- Os ramos jovens podem ser aproveitados em arranjos florais
- Na China, obtém-se industrialmente um extrato pesticida a partir das folhas do cinamomo.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Nome vulgar: Cipreste Comum

Nome Científico: Cupressus sempervirens

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Nativa da região mediterrânica oriental, é cultivada desde a antiguidade. É considerada um dos elementos vegetais que melhor invoca a paisagem mediterrânica.

Curiosidades:

- É uma árvore nativa do Sul da Europa e do Sudeste da Ásia. Chega a medir 25 metros de altura.
- Diz-se que o facto de ser normalmente plantada perto dos cemitérios se deve à forma da copa, que é semelhante a uma vela. Que estaria a velar os mortos. Várias pessoas acham por isso, que tem um ar triste e misterioso mas a sua forma é alta, estreita e elegante, enfeitando qualquer espaço verde.
- No passado, a sua utilização era sinónimo de nobreza.

Concelho: Águeda



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Medronheiro

Nome Científico: Arbutus unedo

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Toda a Península Ibérica, Europa ocidental e sul, Médio Oriente, norte de África e Macaronésia. Em Portugal encontra-se por quase todo o país, encontrando-se as maiores manchas a sul, nas Serras do Caldeirão e de Monchique.

Curiosidades:

- O seu fruto é muito apreciado, sendo usado na produção de aguardente, um produto regional típico do Algarve.
- As folhas e casca do medronheiro contêm taninos que são utilizados para curtir as peles.
- A sua madeira é boa para torneare e excelente combustível.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Oliveira

Nome Científico: Olea europaea

Data em que foi plantada:

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica até ao médio oriente. Em Portugal no sul, centro e vale do Douro.



Curiosidades:

- O ramo de oliveira é utilizado como símbolo cristão por a Bíblia referir que a pomba enviada por Noé trouxe um ramo de oliveira como anunciador da misericórdia divina.
- A oliveira é uma das quatro árvores cardinais do Calendário Celta (com o carvalho, a bétula e o freixo)
- Os Gregos herdaram as técnicas de cultivo da oliveira, pois acreditavam que a árvore lhes dava força e vida



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Nome vulgar: Pinheiro bravo

Nome Científico: Pinus pinaster

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: norte da região mediterrânica, zonas atlânticas do sul de França, Espanha e Portugal. No nosso país a sua área primitiva de distribuição litoral alarga-se às serras lusitanas sobretudo graças à iniciativa privada

Curiosidades:

- Importantíssima protagonista da silvicultura portuguesa.
- O seu aproveitamento é principalmente resinheiro e madeireiro.
- A terebentina, obtida da resina utiliza-se para fins medicinais (emplastros, antisépticos, balsâmicos).
- A longevidade é de 200 anos idade, contudo, raramente ultrapassa os 80 a 100 anos.
- Segundo alguns autores franceses, esta espécie está classificada quanto à inflamabilidade, no grau 3, numa escala de 1 a 4 e em relação à combustibilidade, no grau 7, numa escala de 1 a 9

Concelho: Águeda



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Pinheiro manso

Nome Científico: Pinus pinea

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: sul da Europa e oeste da Ásia. É uma espécie certamente indígena em Portugal continental cuja área primitiva de distribuição é hoje impossível de precisar. Ocorre possivelmente de forma espontânea com grande viço sobretudo na bacia do Sado.

Curiosidades:

- A par da oliveira e do cipreste, esta espécie é outra árvore emblemática do Mediterrâneo.
- Muito cultivada pela madeira e pelo pinhão comestível.
- É uma árvore muito apreciada como ornamental.
- O crescimento é lento e a longevidade é de 150 a 200 anos. No entanto, foram localizados a título excecional, exemplares de 400-500 anos.



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Nome vulgar: Freixo-europeu

Nome Científico: Fraxinus excelsior L.

Data em que foi plantada:

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie:

Grande parte Europa (de Espanha para W, excepto Escandinávia) até ao Cáucaso e Irão.

Curiosidades:

- Era uma das árvores principais nos cultos das antigas religiões pagãs. Sagradas do povo Celta mas também dos escandinavos e dos gregos.
- Em infusão, as suas folhas verdes ou secas são ainda muito utilizadas, sobretudo em Portugal para tratar problemas reumáticos, dores artríticas, retenção de líquidos, infeções geniturinárias, gota, edemas.
- A sua madeira utiliza-se geralmente em situações onde seja necessário suportar golpes e sacudimentos como é o caso de artigos desportivos, cabos de ferramentas, escadarias e embarcações.

Concelho: Águeda



Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda



Nome vulgar: Freixo-de-folhas-estreitas

Nome Científico: Fraxinus angustifolia

Data em que foi plantada:

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie:

Espécie natural do sul da Europa, noroeste de África e sudoeste da Ásia.



Curiosidades:

- Espécie de crescimento rápido que pode alcançar mais de 200 anos e que se propaga por semente.
- Além de aparecer espontaneamente, é utilizada como ornamental especialmente junto a elementos de água, em sebes e cercas. A sua madeira dura e pesada é utilizada no revestimento de mobiliário ou no fabrico de escadas e aparelhos desportivos.
- A terminação “angustifolia” significa “de folha estreita” referindo-se, neste caso, aos folíolos.





Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda

Nome vulgar -robínia, falsa-acácia, acácia-da-terra, acácia-de-flores-brancas, acácia- bastarda, acácia-boule, acácia-para-sol

Nome Científico - Robinia pseudoacacia L.

Data em que foi plantada:

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie

Área de distribuição nativa - Centro e Este da América do Norte.

Distribuição em Portugal - Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Algarve.

Outros locais onde a espécie é invasora: Europa, África do Sul, Austrália...



Curiosidades:

- A árvore pode atingir até 25 metros.
- É utilizada para fins ornamentais, medicinais e florestais, e para estabilização de solos.
- Desenvolve-se em todos os solos mas prefere os leves e frescos e os arenosos, secos.
- Em algumas regiões, as flores fragrantas competem com as espécies nativas pelos polinizadores.
- A madeira é usada em carpintaria, marcenaria, tanoaria, etc. e é ideal para fazer móveis e parquês dado que tem uma grande resistência e durabilidade.
- Outro uso importante é o que lhe dão as abelhas. Estes insetos valem-se das flores da acácia-bastarda para criar um mel conhecido como “mel de acácia”.
- As suas flores são comestíveis e com elas, no passado, preparava-se água destilada.





Nome da escola: Escola Básica Professor Artur Nunes Vidal

Concelho: Águeda

Nome vulgar: Plátano

Nome Científico -Platanus x hispanica

Data em que foi plantada:

Tipo de Origem: Híbrida

Distribuição Geográfica desta espécie: O *Platanus x hispanica* é o resultado da hibridação do *Platanus orientalis* e o *Platanus occidentalis*, pelo que a sua origem não se pode determinar na totalidade. O *orientalis* é nativo do sudoeste da Ásia e o *occidentalis* é originário da zona atlântica dos Estados Unidos.

Na atualidade, este híbrido distribui-se nos parques e jardins de todas as regiões temperadas do planeta.

Curiosidades:

Os frutos chamam-se aquénios. São bastante pequenos, leves e rodeados de pêlos basilares. Por serem leves, dispersam-se facilmente devido ao vento, provocando por vezes reações alérgicas nos olhos e vias respiratórias.

Em Portugal, deverá ser árvore mais utilizada para ladear arruamentos urbanos. A sua grande dimensão e a sua capacidade para projetar grandes sombras, converteram-no numa das árvores ideais para cultivar nas zonas ajardinadas de uma cidade – é considerada das melhores árvores para combater a poluição do ar citadino.

